

Ministro nega candidatura

Cinco horas da tarde da última sexta-feira. Sol impiedoso. Mas Maurício Corrêa, de paletó e gravata, permanece firme ao lado de Joaquim Roriz, enquanto assessores de segundo escalão do governador fazem discursos elogiando as próprias esposas. A solenidade é a abertura de uma agência bancária e do sistema telefônico da cidade-satélite de São Sebastião. Roriz vai ao microfone e agradece a presença do ministro da Justiça, "um grande aliado do nosso governo", e quase esquece de citar a presença do ministro Djalma Moraes, das Comunicações, cuja pasta tem relação direta com o evento.

Suado e espremido entre dezenas de admiradores do governador, Maurício Corrêa nega veementemente que esteja em campanha. "Eu moro em Brasília há 33 anos, vi esta cidade nascer e tenho o direito de estar aqui", justifica, acrescentando: "Não sou candidato a nada. Sou ministro da Justiça". Roriz o chama e interrompe a conversa: "Maurício venha até aqui".

Maurício entra na pequena agência bancária e participa da missa de inauguração. Na saída, Maurício destaca ser "pato novo" no PSDB. "Entrei agora. Não tenho o direito de afirmar nada, de lançar nenhuma candi-



datura. No momento sou ministro. Posso me descompatibilizar, mas o futuro a Deus pertence".

Roriz explica que as candidaturas não estão definidas. "Estamos num processo longo de discussões, ouvindo lideranças e a sociedade", afirma. Quanto a Maurício, o governador é mais claro. "Não tenho reservas contra ele, muito pelo contrário. É um homem de Brasília, por isto o ajudamos, e ele ajuda o nosso governo", continua.

Na última quinta-feira, Maurício fez discurso na sede da Federação das Indústrias de Brasília

Antigos adversários, Roriz e Corrêa hoje trocam elogios mútuos durante inaugurações de obras

lia defendendo a continuidade das obras tocadas por Roriz. Esta posse, segundo assessores muito próximos ao ministro, não significa um apoio a Roriz, mas a defesa dos interesses de Brasília. Para estes colaboradores, a aliança com o governador estaria descartada, já que Maurício é um homem de esquerda.

Márcia — Na mesma solenidade estava Márcia Kubitschek, outra candidata. "Isto depende das circunstâncias. Seria uma honra e uma grande responsabilidade administrar a cidade criada por Juscelino. Se o governador se descompatibilizar, é natural que eu assuma. Mas uma candidatura não poderia ser definida agora", salienta. Márcia diz uma frase que, embora não intencionalmente, explica as surpresas da sucessão. "O meu pai dizia que política é como as nuvens, que mudam de posição a todo momento. Em política, nada é totalmente certo ou completamente descartado", ensina.